

QUE É SANEAR?¹

Pelo Dr. VERGILIO DE UZÊDA

Rio de Janeiro

Leem-se frequentemente na imprensa periodica, ou ouvem-se da bocca de certas pessoas, phrases como essas: "A Commissão de Saneamento do Valle do Jequia" . . . "A baixada dos Prazeres está completamente saneada" . . . quando so pretende referir apenas a obras de hydrographia sanitaria.

Esse factio me suggere as seguintes ponderações: Ao primitivo castigo dos deuses, ao genio epidemico dos nossos maiores, á antiga concepção de Pettenkofer e seus sequazes, que attribuiam as condições de salubridade local ás influencias telluricas e meteoricas, veio sobrepor-se a theoria microbiana de Koch. Mais recentemente, demonstrou-se que é o homem doente a fonte de todas doenças infecciosas do homem. E' que a maioria dos microbios pathogenicos, si exceptuarmos os esporulados, teem vida precaria fóra dos organismos que parasitam, em virtude de não encontrarem no meio externo condições favoraveis de sobrevivencia. São os excretos do homem doente recentemente eliminados e, sobretudo, os contactos interhumanos, directos e indirectos, os reponsaveis pela transmissão das doenças infecciosas, si exceptuarmos as raras epizootias transmissiveis ao homem. O saneamento do meio perdeu, portanto, quasi toda importancia que se lhe attribuia antigamente. Sanear um terreno é expressão quasi sem sentido, hoje. O proprio conceito de salubridade em função do clima é muito relativo. Homens bem formados e de habitos hygienicos vivem melhor em clima hostil, do que doentes mal educados em clima ameno.

Obras de hydrographia tendentes a seccar um terreno, a regularizar os cursos dagua de uma região, constituem apenas uma parte de trabalho muito mais complexo, qual seja a prophylaxia do paludismo, que exige a intervenção de varios especialistas. Além disso, não é somente combatendo o paludismo que se faz saneamento. Sanear é remover todas causas de insalubridade que podem affectar o homem: physicas, chemicas, psychicas, biologicas. . . E como essas causas estão quasi sempre na dependencia dos homens, quando não nelles mesmos, derivam de sua educaçao e dos seus habitos, de que resultam, em ultima analyse, as condições geraes de salubridade, é pela educaçao hygienica das massas, pela modificação de seus habitos, que se logram os melhores resultados no saneamento de uma collectividade, muito mais do que pela remoção de factores geologicos. Demais, simples obras de hydrographia podem garantir em definitivo a irradiação do paludismo de uma dada região?

¹ (*Folha Med.*, p. 284, jun. 5, 1935.)

E si bastassem, será só o paludismo que constitue indice de salubridade de um lugar? E os muitos outros problemas sanitarios que affligem a nossa gente, taes como as verminoses, a boubá, a leishmaniose, a desnutrição, a mortalidade infantil, as conjunctivites, o alcoolismo, o ophidismo, etc.?

Ora, as obras de hydrographia constituem, apenas o trabalho complementar, conquanto indispensavel, da prevenção do paludismo, o qual, por sua vez, é apenas um pequena parte do vasto programma de prophylaxia das endemias ruraes, que não dispensa a assistencia assidua do hygienista.

Que valerão, por si só, os trabalhos de hydrographia do valle de tal rio, ainda que efficientissimos do ponto de vista da hydrographia, si ao depois localizarmos alli uma população de colonos aparentemente validos, mas sem habitos hygienicos? Quem nos garantirá que entre elles não vae algum tuberculoso latente, algum verminoso ou algum eliminador de bacillos typhoidicos, capaz de contaminar toda a collectividade? Além disso, esses colonos, por imposições varias, não se poderão manter insulados das collectividades vizinhas, e a simples excursão de um delles por cidade proxima poderá explicar a introduccão de alguma doença transmissivel na colonia. A proprias obras de hydrographia precisam de ser conservadas e, mesmo que garantissem a extincção completa dos mosquitos, não impediriam que alguns exemplares chegassem até á colonia, refugiados em algum vehiculo, e talvez ahi proliferassem em pequenas collecções daguas exparsas permittidas pela incuria ou ignorancia dos colonos.

Assim, eu proporia, si a minha voz tivesse éco, que, ao en vez de se informar officialmente que a região tal está completamente saneada pela Commissao de Saneamento, quando alli se realizaram apenas obras de hydrographia sanitaria, com o objectivo exclusivo de prophylaxia do paludismo, que se dissesse simplesmente que a Commissão concluiu os seus trabalhos de hydrographia. Até porque não sei o que venha a ser terra saneada, fazendo-se abstracção do homem. Um lugar, só porque tem mosquitos, é malsão? O homem é que leva o paludismo para lá. Os mosquitos apenas se incumbem de propagal-o.

Drogarias em São Paulo.—Para o Estado de São Paulo com uma população de quasi oito milhões de habitantes ha para a Capital uma pharmacia para cada 25,000 habitantes e para o Estado, uma para 42,000 habitantes. Os laboratorios, fabricas de productos chimicos e concessionarios, com quem se mantem relações (não considerando os pequenos proprietarios de um producto), attingem a cerca de 500, representando muitos milhares de artigos, dos quaes trabalha-se apenas com 10,485 variedades de productos pharmaceuticos e accessorios e 1275 variedades de productos de perfumaria e toucador, um grupo de cerca de 800 artigos, apenas, chamados productos de lei, representou 60% das vendas.—LUIZ F. S. DE OLIVEIRA: *Ann. Paul. Med. & Cir.*, p. 562, jun. 1935.